

Repensando a definição de dor crônica pós-operatória

Estudo realizado por pesquisadores europeus identificou a presença de dor crônica pós-operatória (DCPO) e prejuízo funcional em pacientes por meio de medidas de resultados relatados pelo paciente, que englobam dor e interferência funcional

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Estudo realizado por pesquisadores europeus identificou a presença de dor crônica pós-operatória (DCPO) e prejuízo funcional em pacientes por meio de medidas de resultados relatados pelo paciente, que englobam dor e interferência funcional relacionada à dor. Como a intensidade da dor é um dos especificadores de dor crônica recentemente definidos, ela engloba as seguintes dimensões: intensidade da dor, desconforto relacionado à dor e interferência relacionada à dor nas atividades de vida diária. Desse modo, para calcular os escores e investigar variáveis do pré-operatório que estão associadas dor crônica pós-operatória e prejuízo funcional, os dados de 2.319 pacientes que participaram do acompanhamento de 12 meses, entre 2012 e setembro de 2020, após cirurgia geral, cirurgia ortopédica ou traumatologia, cirurgia ginecológica ou obstétrica e neurocirurgia (apenas da coluna) foram obtidos do registro PAIN OUT, um projeto para melhorar o controle da dor perioperatória. Os resultados relatados pelo paciente foram avaliados no primeiro dia pós-operatório, e 12 meses após a cirurgia, a interferência da dor nas atividades diárias e o tratamento analgésico foram aferidos por meio de um formulário curto preenchido eletronicamente pelo paciente ou por um pesquisador durante uma entrevista por telefone.

Considerando a intensidade da dor e a interferência funcional relacionada a dor nas atividades diárias 12 meses após cirurgia, os pacientes foram distribuídos nos seguintes grupos: grupo sem DCPO, composto por pacientes sem dor ou interferência funcional; grupo misto, composto por pacientes com apenas sintomas leves que não atendem aos critérios do grupo DCPO e pacientes que relatam interferência funcional sem qualquer dor; e o grupo DCPO, composto por pacientes com pelo menos dor moderada e leve interferência relacionada à dor. A DCPO deve durar pelo menos 3 meses e outras possíveis causas para a dor devem ser descartadas, porém, o diagnóstico não deve ser baseado apenas na intensidade da dor, como foi feito na maioria das investigações publicadas no passado. Para contribuir com a identificação, diagnóstico e terapia, a DCPO agora está incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID 11). Assim, os resultados do estudo sugerem que a dor crônica preexistente por pelo menos 3 meses antes da cirurgia foi frequentemente relatada em pacientes submetidos a cirurgia ortopédica e neurocirurgia, esses pacientes também foram a maioria do grupo DCPO. Dessa forma, pacientes com dor preexistente devem ser avaliados mais amplamente antes e após a cirurgia, além disso, características da dor e uma mudança na localização da dor podem ser informações valiosas na condução da dor crônica pós-operatória e interferência funcional. Referência: Hofer DM, Lehmann T, Zaslansky R, et al. Rethinking the definition of chronic postsurgical pain: composites of patient-reported pain-related outcomes vs pain intensities alone. *Pain*. 2022;163(12):2457-2465. doi:10.1097/j.pain.0000000000002653

Alerta submetido em 16/12/2022 e aceito em 03/02/2023. Escrito por Jessica Correia de Oliveira Souza.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/repensando-a-definicao-de-dor-cronica-pos-operatoria · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.